

## **Impacto da pandemia da COVID-19 na saúde física dos docentes: uma revisão de escopo**

*Impact of the COVID-19 pandemic on the physical health of teachers:  
a scope review*

*Impacto de la pandemia de COVID-19 en la salud física de los docentes:  
una revisión de alcance*

Sérgio Henrique Rocha Sousa

Liana Osório Fernandes

Manoela Gomes Reis Lopes

Jesusmar Ximenes Andrade

Marcio Denis Medeiros Mascarenhas

Malvina Thais Pacheco Rodrigues

### **Resumo**

Este estudo objetiva identificar na literatura científica as produções disponíveis sobre os impactos na pandemia de COVID-19 na saúde física dos docentes. Trata-se de uma revisão de escopo com busca nas bases de dados eletrônicas Cochrane Central Register of Controlles Trials (COCHRANE), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Excerpta Medica dataBASE (EMBASE) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Foram selecionados artigos que abordassem a saúde física dos docentes na pandemia da COVID-19, nas línguas português, inglês e espanhol, no período de 2020 a 2023. Foram selecionados 10 artigos. Foram identificados agravos físicos nos docentes, que podem se manifestar de forma localizada, como alterações na visão ou na fonação, ou de maneira sistêmica, evidenciados por aumento de tensões, dores e distúrbios osteomusculares.

**Palavras-chave:** COVID-19, Docentes, Pessoal de Educação, Saúde, Músculo esquelético.

### **Abstract**

This study aims to identify the scientific literature available on the impacts of the COVID-19 pandemic on the physical health of teachers. This is a scoping review with a search in the electronic databases Cochrane Central Register of Controlles Trials (COCHRANE), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Excerpta Medica dataBASE (EMBASE) and Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Articles were selected that addressed the physical health of teachers in the COVID-19 pandemic, in Portuguese, English and Spanish, from 2020 to 2023. 10 articles were selected. Physical impairments have been identified among teachers, which can manifest locally, such as changes in vision or phonation, or systemically, evidenced by increased tension, pain, and musculoskeletal disorders.

**Keywords:** COVID-19, Educational Personnel , Health, Skeletal muscle.

## **Resumen**

Este estudio tiene como objetivo identificar la literatura científica disponible sobre los impactos de la pandemia de COVID-19 en la salud física de los docentes. Esta es una revisión de alcance con una búsqueda en las bases de datos electrónicas Cochrane Central Register of Controlles Trials (COCHRANE), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Excerpta Medica dataBASE (EMBASE). y base de datos de evidencia de fisioterapia (PEDro). Fueron seleccionados artículos que abordaran la salud física de los docentes en la pandemia de COVID-19, en portugués, inglés y español, de 2020 a 2023. Fueron seleccionados 10 artículos. Se han identificado afecciones físicas en los docentes, que pueden manifestarse de forma localizada, como alteraciones en la visión o la fonación, o de manera sistémica, evidenciadas por un aumento de tensiones, dolores y trastornos musculoesqueléticos.

**Palabras clave:** COVID-19, Personal Docente, Salud, Músculo esquelético.

## **1 Introdução**

As infecções causadas pelo vírus SARS-CoV-2 surgiram inicialmente no final de 2019, com casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou essa infecção como uma pandemia e, posteriormente, nomeou a doença como COVID-19. Trata-se de uma infecção viral com sintomas semelhantes a outras viroses respiratórias, como febre, tosse e cansaço. Dependendo da gravidade, pode apresentar dispneia, sangramento pulmonar, linfopenia grave e insuficiência renal<sup>1</sup>.

Durante a pandemia de COVID-19, diversas medidas obrigatórias foram implantadas como estratégia para ajudar as pessoas a viverem de forma segura em uma nova realidade. No ambiente escolar, as principais mudanças foram: distanciamento social, suspensão das aulas em diferentes níveis e modalidades de ensino e a regulamentação da educação a distância. Essas mudanças ocasionaram impactos negativos tanto na educação escolar quanto na saúde mental de alunos e docentes<sup>2</sup>.

As alterações na rotina dos docentes geraram desconforto na vida pessoal e profissional, pois o domicílio, antes considerado ambiente familiar, de lazer e descanso, tornou-se também o ambiente de trabalho. Além disso, eles tiveram de se adaptar forçadamente a um novo cenário e rotina, resultando em um impacto imediato na saúde desses profissionais<sup>3,4</sup>.

Antes da pandemia, os docentes já enfrentavam altas cargas horárias, pressão

produtiva, desvalorização profissional e condições inadequadas de trabalho. Durante o período pandêmico, além de lidar com esses fatores, eles precisaram se adaptar de forma abrupta e inadequada às mudanças impostas pela pandemia em seu ambiente de trabalho. Essa exposição prolongada às transformações contribuiu para alterações que podem ter levado ao adoecimento associado às condições laborais<sup>5,6</sup>.

De acordo com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), houve um aumento na concessão de benefícios por doenças relacionadas ao trabalho, destacando-se, na classe docente, as lesões e/ou alterações osteomusculares<sup>7</sup>.

Esses agravos podem estar associados à sobrecarga de trabalho, dificuldades nas relações interpessoais, trabalho repetitivo e condições inadequadas, comprometendo 24,2% dos professores, tanto física quanto psicologicamente<sup>8</sup>.

Diante dessas mudanças nas condições e na realização do trabalho docente, decorrentes da pandemia de COVID-19, este estudo objetiva identificar, na literatura científica, as produções disponíveis sobre os impactos da pandemia na saúde física dos docentes.

## **2 Material e métodos**

Trata-se de uma revisão de escopo, baseada no delineamento orientado pela PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), com a verificação dos 22 itens contidos nessa ferramenta, e seguiu as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI). Esse método de pesquisa foi escolhido devido à necessidade de uma investigação mais refinada sobre a saúde dos docentes durante o período pandêmico, um tema ainda pouco explorado, embora a temática "saúde docente" seja amplamente discutida em outros contextos anteriores.

A revisão de escopo é uma ferramenta que busca compreender o "novo", investigando questões ainda vagas e temas com pouco conhecimento disponível. O método é descrito com riqueza de detalhes, estruturado de forma sequencial, permitindo um mapeamento da literatura com respaldo em sua execução<sup>9</sup>.

Foi utilizada uma abordagem quantitativa descritiva, que tem como objetivo observar, registrar e analisar fatos sem manipulá-los. Essa abordagem procura determinar, com a maior precisão possível, a frequência de um fenômeno, sua relação com outros, além de sua natureza e características<sup>10</sup>.

A revisão foi guiada pela seguinte pergunta norteadora: "Quais os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde dos docentes relacionados aos distúrbios osteomusculares?" Conforme a estratégia de busca PCC, foram definidos a População (docentes), o Conceito

(saúde física) e o Contexto (pandemia da COVID-19).

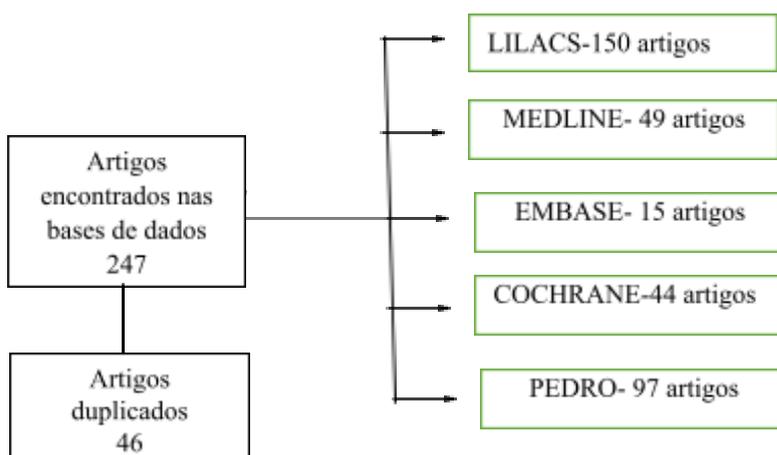
Com base na definição do objeto de estudo e na delimitação da pesquisa, os seguintes descritores foram utilizados na estratégia de busca: COVID-19, docentes, pessoal de educação, saúde e músculo-esquelético. Esses descritores foram aplicados nos idiomas português, inglês e espanhol, nas seguintes bases de dados eletrônicas: Cochrane Central Register of Controlled Trials (COCHRANE), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Excerpta Medica Database (EMBASE) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro).

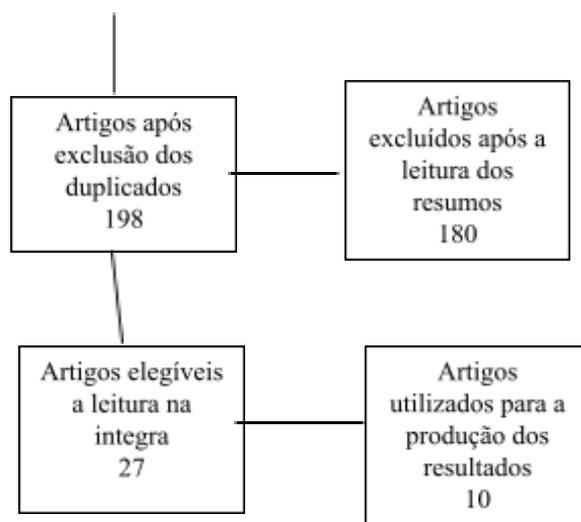
Foram incluídos no estudo artigos que abordavam, em seu contexto, a saúde física dos docentes durante a pandemia da COVID-19, nas línguas português, inglês e espanhol. Os métodos desses estudos poderiam ser baseados em análises de variáveis quantitativas, qualitativas ou em estudos mistos, que descrevessem ambos os tipos de variáveis. O intervalo temporal considerado foi de 2020 a 2023, correspondente ao início e ao fim do período pandêmico.

Foram excluídos artigos, documentos e periódicos que, embora localizados através da estratégia de busca, não abordavam em seu conteúdo interno descrições e/ou resultados sobre a saúde física dos docentes na pandemia. Também foram excluídos materiais que apresentavam apenas o resumo, sem o texto completo disponível, ou que fugiam dos objetivos do estudo.

Após a busca, os artigos foram organizados em um documento Word para a verificação de duplicados (Figura 01). Em seguida, foi realizada a leitura e análise dos títulos e resumos para a seleção dos artigos a serem lidos na íntegra. Após a leitura completa, foi finalizada a seleção dos artigos elegíveis para a extração dos dados, conforme os critérios de inclusão e exclusão.

**Figura 01- Processo de seleção dos artigos da revisão.**





**FONTE: AUTORES**

Dessa forma, foram obtidas 247 publicações, das quais 46 foram excluídas por serem duplicadas. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 180 estudos, resultando em 27 artigos para leitura na íntegra, dos quais 10 foram selecionados para compor esta revisão.

Para a extração dos dados dos artigos elegíveis, foi utilizado um formulário contendo as seguintes informações: autor/ano de publicação, país, título, tipo de estudo, objetivo, população/amostra, variáveis dependentes analisadas e resultados.

### 3 Resultados e discussão

Dos estudos encontrados, 16,6% foram publicados em língua inglesa e 83,4% em português, sendo que 22,2% utilizaram uma abordagem qualitativa e 77,8% quantitativa.

Durante o processo de busca por artigos, a maioria dos achados abordava exclusivamente questões relacionadas à saúde mental, enquanto uma minoria tratava dos aspectos físicos dos docentes, o que limita o aprofundamento na abordagem dessa temática. O Quadro 01 apresenta os artigos selecionados, juntamente com as variáveis extraídas durante a leitura.

**Quadro 01: Resultados encontrados nas bases de dados.**

| Auto<br>r<br>Ano<br>País | Título | Tipo de<br>estudo | Objetivo | Populaçã<br>o/<br>Amostra | Variáveis<br>dependentes<br>analisadas | Resultados |
|--------------------------|--------|-------------------|----------|---------------------------|--|------------|
|--------------------------|--------|-------------------|----------|---------------------------|--|------------|

|                                      |  |  |  |                                       |  |  |
|--------------------------------------|--|--|--|---------------------------------------|--|--|
| BARROS <i>et al.</i> 2021 Brasil     | Astenopia em docentes universitários durante a pandemia da Covid-19.   | Transversal, Retrospectivo                       | Avaliar a ocorrência de sintomas astenópicos e fatores associados em docentes do ensino superior                               | 104 docentes universitários           | sintomas astenópicos, fatores sociodemográficos, hábitos comportamentais e clínicos                          | Verificou-se prevalência de sintomas astenópicos em docentes com associação ao maior tempo de exposição a telas e aos que utilizavam colírios ou lubrificantes oculares.                                 |
| ALMHDAWI <i>et al.</i> 2020 Jordânia | Bem-estar mental e físico de professores universitários durante a pandemia de COVID-19 e ensino a distância.                   | Transversal quantitativo                         | Examinar o nível de qualidade de vida durante o ensino on-line e identificar seus preditores ocupacionais relacionados à saúde | 299 docentes universitários           | Hábitos pessoais, ocorrência de cervicalgia, nível de atividade física.                                      | O nível de qualidade de vida entre os professores era relativamente bom, com baixos níveis de sintomas relacionados a saúde mental, cervicalgia, depressão e estresse.                                   |
| GUIMARÃES, <i>et al.</i> 2021 Brasil | Pandemia de COVID-19 e as atividades de ensino remotas: riscos ergonômicos e sintomas musculoesqueléticos dos docentes do IFC  | Abordagem analítica, exploratória e quantitativa | Avaliar os sintomas osteomusculares e os riscos ergonômicos dos docentes do IFC  | 140 docentes universitários           | Atividade física, carga horária de trabalho, ambiente de trabalho e regiões afetadas.                        | A prevalência de dor foi de 94,7%. As regiões com maiores prevalências foram: região do pescoço e coluna lombar.   |
| ALVARENGA <i>et al.</i> 2020 Brasil  | Percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas frente à pandemia do Covid-19.                     | Transversal, descritivo                          | Averiguar a percepção de qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas de ensino mediante a COVID-19          | 34 Professores da educação básica     | Domínio I- Físico; Domínio II- Psicológico; Domínio III -Relações Sociais e Domínio IV – Meio Ambiente.      | Os índices mostrados durante este estudo em exceção ao domínio físico todos os outros domínios psicológicos, social e meio ambiente estão com índices abaixo do esperado para países subdesenvolvidos.   |
| BARBOSA <i>et al.</i> 2021 Brasil    | A dor nas costas ocorreu devido a mudanças nas atividades rotineiras de professores brasileiros durante a pandemia de COVID-19 | Estudo transversal                               | Investigar o surgimento de dores nas costas por mudanças devido à pandemia de COVID-19 entre professores                       | 15.276 professores da educação básica | Sociodemográficos e ocupacionais, situação de saúde, hábitos e comportamentos durante a pandemia de COVID-19 | Cerca de 58% dos professores relataram dores nas costas devido a mudanças nas atividades rotineiras durante a pandemia. O modelo ajustado mostrou correlação entre dor nas costas e sexo feminino, maior |

|  |  |  |   |  |  |  |
|--|--|--|---|--|--|--|
|  |  |  | de escolas públicas de MG   |  |  | jornada de trabalho, excesso de trabalho.  |
| PON TES; ROS TAS, 2020 Brasil          | Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo | Levantamento quantitativo e uma análise qualitativa                    | Suscitar uma discussão em torno do processo de precarização do trabalho dos docentes e consequente adoecimento, relacionando-o com a pandemia da COVID-19             | Análise documental de artigos sobre professores universitários | Precarização do trabalho e adoecimento docente   | A educação foi uma das áreas mais atingidas pela Covid-19, com impacto na saúde mental dos professores, seguido de influências no adoecimento físico.  |
| CAE TAN O <i>et al</i> , 2023 Brasil   | Lições aprendidas em tempos pandêmicos: revisão de escopo sobre a atuação docente e os impactos na saúde                       | Revisão de escopo  | Analisar como a literatura científica nacional e internacional abordou o trabalho docente no período da pandemia de COVID-19, bem como a saúde e as lições aprendidas | 36 estudos   | Professor, trabalho remoto e COVID-19  | Nos achados discutidos no estudo quanto aos problemas físicos os principais foram dores nas pernas, nas costas e na coluna, lombar e cervical, distúrbios musculares e ósseos  |
| COR DEIRO; VIVIANA; STELLA 2023 Brasil | Qualidade de vida e postura de professores universitários durante a pandemia de COVID-19                                       | pesquisa de campo, quantitativa, prospectiva, transversal e analítica. | Avaliar e correlacionar a qualidade de vida e a postura corporal de professores do ensino superior durante o período de pandemia de COVID-19                          | 21 professores do ensino superior                              | Idade, sexo, instituição e departamento, modalidade de ensino, atividade física, estado civil e carga horária semanal. | O sexo masculino foi mais afetado na região da coluna cervical com domínios mentais e físicos; E o feminino as alterações na postura corporal com correlações moderadas principalmente com os domínios físicos da qualidade de vida. |
| GELLER <i>et al</i> , 2023 Brasil      | Não foi só ensinar: alterações osteomusculares em docentes no sistema home office de ensino                                    | Pesquisa exploratória descritiva e quantitativa                        | Analisar a incidência de dores osteomusculares de docentes durante o ensino   | Docentes atuantes no sistema de home office 92 Docentes        | Variáveis demográficas, ocupacionais e hábitos de vida;  | Mais de 60% dos docentes ficam mais de seis horas em frente à tela do computador, 96,7% têm algum tipo de dor osteomuscular e 33,7% relatam que as   |

|   |   |                    |  |  |   |  |
|---|---|--------------------|--|--|---|--|
|   |   |                    | remoto e as principais regiões do corpo com dores, intensidade e interferência na saúde, durante o período que atuaram no ensino remoto. | fundamental Médio e superior em sua maioria. | Sintomas Osteomuscular                                    | dores iniciam após trabalhar com computador. As regiões com dores é a cervical, ombros e lombar. A postura inadequada combinada a móveis não ergonômicos afeta a musculatura postural, levando à fadiga e dor.   |
| ALIAS <i>et al</i> , 2020<br>Putra Malasyia | Prevalência de distúrbios musculoesqueléticos (MSDS) entre professoras do ensino fundamental em Terengganu, Malásia | Estudo transversal | identificar a prevalência de DMEs e fatores de risco associados entre professoras na escola primária de Terengganu                       | 212 professoras de escolas primárias         | Problemas musculoesqueléticos Sintomas de desconforto/dor | A parte do corpo mais afetada foram os pés, com 32,5% nos últimos 12 meses e 36,8% nos últimos 7 dias. Os fatores de risco mais significativos associados a partes do corpo (parte inferior das costas, coxa, panturrilha, joelho e pés), idade, IMC, atividade esportiva, tipo de calçado, horas de ensino e horas em pé durante a escola |

**FONTE: BASES DE DADOS COCHRANE, MEDLINE, LILACS, EMBASE, PEDRO.**

Os danos causados à saúde dos docentes por conta do modelo pandêmico de trabalho, atingiu diretamente a rotina diária, impactando negativamente a qualidade de vida dos professores. Os obrigando a adquirir de forma abrupta novas habilidades o que desafiou ainda mais o árduo trabalho de lecionar<sup>6,8,13</sup>.

Com isso a pandemia trouxe uma sobrecarga de trabalho que afetou profundamente os professores ao redor do mundo, exigindo adaptação ao teletrabalho em um contexto marcado por perdas e tensões relacionadas ao risco de contaminação pela Covid-19 e à gravidade da doença. Além disso, os docentes enfrentaram pressão social e críticas da sociedade para justificar o trabalho remoto e o recebimento de salários, enfrentando também a falta de apoio social e a ausência de investimentos públicos nas atividades realizadas no ambiente domiciliar, forçando-os a adaptações com seus próprios recursos, expondo-os a uma variedade de riscos ergonômicos principalmente os físicos<sup>10</sup>.

A mudança do trabalho local, antes desenvolvido na sala de aula, para os domicílios dos docentes, ocorreu de forma rápida e sem planejamento, rompendo os limites entre a vida

familiar e profissional. Isso gerou dificuldades no gerenciamento do tempo, devido às grandes demandas escolares e ao cumprimento das tarefas domésticas, acarretando repercussões na saúde dos docentes por conta do excesso de trabalho <sup>12</sup>.

Estudos apontam que os fatores discutidos anteriormente surgiram para o aumento das desordens musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho, que passaram a representar um problema de saúde pública devido ao crescimento no índice de afastamento<sup>14</sup>.

Um estudo realizado na Espanha revelou que o trabalho remoto foi considerado desconfortável, inadequado e insalubre, devido à limitação de espaço, compartilhamento do ambiente de trabalho com a família e ao uso de recursos tecnológicos e mobiliários próprios, sem adaptações adequadas para minimizar os riscos <sup>15</sup>.

A intensificação do trabalho com necessidade de aquisição de novas habilidades desenvolvidas para o exercer da profissão, pode ter agido como uma sobrecarga a saúde tornando-se fragilizada e mais suscetível ao adoecimento, em destaque no quadro físico dores nas mãos, pés inchados com frequência, dores nas costas e vista cansada <sup>16</sup>.

A nova rotina imposta à classe docente com uma intensa reorganização dos processos de trabalho, novas rotinas, que romperam as barreiras existentes entre o trabalho e a vida domiciliar, necessitando de manobras para adequação para cumprimento das metas do ensino-aprendizagem, já sobrecarregadas pela apropriação de uma nova forma de trabalhar <sup>11;13</sup>.

O ambiente de home office mostrou-se inadequado para muitos professores, que enfrentaram a falta de um espaço apropriado para ministrar aulas, resultando em dores musculoesqueléticas, estresse e impactos na saúde mental e na qualidade de vida. A presença de dores está associada à postura mantida durante o trabalho, como elevação dos ombros, anteriorização da cabeça e longos períodos em posições estáticas. Além disso, a ansiedade, causada pelo aumento da tensão muscular, e os desafios da organização do trabalho docente, associado aos conflitos e tensões do cotidiano, contribuem para o agravamento dos problemas físicos e emocionais <sup>17</sup>.

Dentre os distúrbios prevalentes nos docentes a saúde vocal, uma problemática que se mostra associada aos fatores laborais e doenças ocupacionais associados a fatores psicossomáticos, as patologias ligadas ao aparelho locomotor e a fonação, causando prejuízo diário a rotina de trabalho tendo em vista que uma das principais ferramentas de trabalho na sua prática diária <sup>19,22</sup>.

Em um estudo realizado com professores a nível superior foi identificado que a maioria dos profissionais apresentaram desvios nas angulações esperadas em diferentes

regiões da coluna, variando em gravidade. E associou esses desequilíbrios osteomusculares ao descompasso entre as demandas físicas do trabalho e a capacidade física. Além disso, a dor associada a esses problemas pode dificultar a realização de atividades diárias e impactar o desempenho no trabalho, afetando a autonomia dos profissionais e gerando repercussões sociais e econômicas <sup>20</sup>.

Outro fator observado nos achados somam a vivência imposta pela pandemia, em restrição dos domínios públicos, maior predomínio do tempo domiciliar, com relação dos níveis de atividade física, gerando influências diretas sobre o desgaste físico, aumento dos sintomas de estresse e tensões musculares <sup>21</sup>.

Apoiado por outra pesquisa que faz uma análise de professores ativos e insuficientes ativos, trazem em seus resultados os docentes atuantes apresentam menos desgaste físico e psicológico em relação ao não atuantes <sup>22</sup>.

Fora do quadro pandêmico estudos detectaram que cerca 90% dos professores avaliados com alguma causa de dor osteomuscular, com as regiões mais afetadas: pescoço (72,1%), coluna lombar (65,7%) e ombro (47,9%) <sup>15</sup>, corroborando com os resultados de estudo realizado com professores universitários, que detectou alta prevalência de dores osteomusculares, com destaque nas regiões da coluna lombar (60%), pescoço (56%) e nos ombros (48%) <sup>17</sup>.

Alguns estudos apontaram que durante o período de atividades remota os docentes presença de dores na região do pescoço e ombro devido a tensão muscular provocada pela ansiedade e postura inadequada ao sentar-se, assim como também a anteriorização da cabeça, dores na região ortostática devido a permanência de longos períodos sentado, algumas doenças psicológicas contribuem também para uma má postura como depressão e ansiedade <sup>23,24,25,26</sup>

Levando em consideração que esse estudo contém limitações devido a restrição dos idiomas delimitados (português, inglês e espanhol), podendo levar a redução nos achados das buscas. Também podendo ser influenciado pela estratégia de busca utilizada e o período de análise com um corte temporal recente levando a uma baixa quantidade de estudos realizado.

#### **4 Considerações finais**

Pode-se concluir que um dos grandes desafios para todos os docentes no período da pandemia foi a adaptação às novas formas de ensino impostas de forma abrupta, principalmente para os professores com muito tempo de carreira presos ainda ao ensino

tradicional, gerando gatilhos para desenvolvimento de doenças físicas e psicológicas.

Os estudos demonstraram que em relação a saúde física dos docentes na pandemia da COVID-19, houve agravos em amplos domínios físicos, avaliados de forma isolada, como visão e ou fonação, como também apresentados de forma sistêmica como aumento das tensões e dores e distúrbios osteomusculares. Ao fim, diante dos pontos discutido sobre a saúde física dos docentes, com um pequeno número de pesquisas encontradas, é imprescindível que novos estudos sejam realizados afim de debater e investigar a problemática existente nos agravos à saúde física, tendo em vista que ainda se apresenta de forma subestimada tanto na quantidade de estudos produzidos na área, quanto à abrangência dos estudos na compreensão do objeto do estudo.

### Referências

1. RUAN, Q. et al. Clinical predictors of mortality due to COVID-19 based on an analysis of data of 150 patients from Wuhan, China. **Intensive care medicine**, v. 46, n. 5, p. 846-848, 2020
2. FONTANA, M. I; ROSA, M.A;KAUCHAKJE,S. A educação sob o impacto da pandemia-COVID 19: uma discussão da literatura. **Revista Práxis** , v. 12, n. 1, Rio de Janeiro,2020
3. MARTINS, G. et al. Plano de contingência, como o Brasil se organizou frente à chegada da Covid-19: revisão integrativa. **Revista Saúde e Inovação**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2020
4. COUTO, E. S; COUTO,E.S;CRUZ,I.M.P. Fique em casa: educação na pandemia da COVID- 19. **Interfaces Científicas**,v.8,n.3,Aracaju, 2020
5. PONTES, F. R.; ROSTAS, M. H. S. G. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**,v.18,Pelotas, 2020
6. ALESSI, S. et al. **A crise sanitária aliada as consequências da pandemia pela Covid-19**. Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente. Universidade e Sociedade. São Paulo. 2021
7. PONTES, F. R.; ROSTAS, M. H. S. G. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, 2020
8. MATIAS,A.B. et al. A pandemia da COVID-19 e o trabalho docente: percepções de professores de uma universidade pública no estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde**

Coletiva, 2023

9. ARKSEY H, O'MALLEY L. **Scoping studies: towards a methodological framework. Int J Soc Res Methodol**, 2005
10. CAETANO, A.P.L *et al.* Lições aprendidas durante em tempos pandêmicos: revisão de escopo sobre a atuação docentes e o impacto na saúde. **Arquivo de ciências da saúde da UNIPAR**, v.27, n.8, P.4351-4383, 2023
11. MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, v. 17, p. 1-17, 2012.
12. SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa**, v. 15, 2020
13. ALVARENGA, R. et al. Percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas frente à pandemia do covid-19. **Revista CPAQV– Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, 2020
14. PINHO, P. S. et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.
15. TOSSO, M.P; SAINZ, M.S; CASADO, S.M. Educational inequalities derived from COVID-19 from a feminist perspective. Analysis of the discourse of Madrid education professionals. **Revista Internacional de Educacion para La Justicia Social**, v.9,n.3,p.157-180,2020
16. SUDA E.Y, et al. Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários. **Fisioterapia Pesquisa**. 2011
17. SANCHEZ, H.M *et al.* Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Ciências Saúde Coletiva** , v.24,n.11, p.4111-22, 2019
18. CEBALLOS A.G.C, SANTOS G. B. Factors associated with musculoskeletal in among teachers : sociodemographics aspects, general health and wellbeing at work. **Rev Bras Epidemiol**, 2015
19. KRAEMER, K.; MOREIRA, M. F.; GUIMARÃES, B. Dor musculoesquelética e riscos ergonômicos em docentes de uma instituição federal. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 2020
20. CORDEIRO, A.L.C; VIVIAN GJ; BUSANELLO, S.A.R. University professors' quality of life and posture during the COVID-19 pandemic. **Fisioter mov**, v.36, p. e36122,2023
21. JÚNIOR, O. P ; SALES, A. **Atividade Física e suas contribuições na qualidade de**

**vida dos docentes: breve revisão bibliográfica.** In: III Seminário de Formação Docente: Interseção entre Universidade e Escola. Dourados, 2017

22. ALMHDAWI, K. A. et al. University professors' mental and physical well-being during the COVID-19 pandemic and distance teaching. **Work**, n. Preprint, p. 1-9, 2021
23. Andrade MF, Chaves ECL, Miguel MRO, Simão TP, Nogueira DA, Iunes DH. Evaluation of body posture in nursing students. **Rev Esc Enferm USP**;v.51, p.03241, 2017.
24. Mattos JGS, Castro SS, Melo LBL, Santana LC, Coimbra MAR, Ferreira LA. Doresosteomusculares e o estresse percebido por docentes durante a pandemia da COVID-19. **Res Soc Dev**, v.10, n.6, 2021
25. ROCHA, E.S *et al.* Postura e dor cervical e lombar em professores de uma escola pública de Guaíba/RS. **Rev FisiSenectus**.v.8, n1, p.43-54,2020
26. BARROS, A. C. F. et al. Astenopia em docentes universitários durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, 2021
27. BARBOSA, R. E. C. et al. Back pain occurred due to changes in routinary activities among Brazilian schoolteachers during the COVID-19 pandemic. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, 2022
28. GUIMARÃES, B. et al. Pandemia de COVID-19 e as atividades de ensino remotas: riscos ergonômicos e sintomas musculoesqueléticos dos docentes do Instituto Federal Catarinense. **Fisioterapia e Pesquisa**, 2022
29. GELLER, I.V *et al.* Não foi só ensinar: alterações osteomusculares em docentes no sistema home office de ensino. **Espac. Saúde**, v.24, p.e903,2023